



SANATÓRIO MEDUNA: O ABANDONO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO PIAUIENSE

SANATÓRIO MEDUNA: THE ABANDONMENT OF PIAUI'S BUILT HERITAGE

SANATÓRIO MEDUNA: EL ABANDONO DEL PATRIMONIO CONSTRUIDO DE PIAUÍ

Estela Teixeira Mourão¹
Juliana Lopes Aragão²

TERESINA, PIAUÍ
2024

¹ Arquiteta e Urbanista, Universidade Federal do Piauí - UFPI, estelateixeiram@gmail.com

² Doutora em História/PPGH-UFPE, professora do Departamento de Construção Civil e Arquitetura da Universidade Federal do Piauí - UFPI, julianaaragao@ufpi.edu.br

SUBMETIDO EM: 19/03/2025
ACEITO EM: 06/04/2025

Como citar: MOURÃO, Estela; ARAGÃO, Juliana. Sanatório Meduna: o abandono do patrimônio edificado piauiense. Revista Arquitetura e Lugar, Campina Grande, v.3, n.9, p. 164-172, 2025.



FICHA TÉCNICA DA OBRA

ANO: 1943-1954

AUTOR: Cícero Ferraz e Clidenor de Freitas

TIPOLOGIA: Hospital

LOCALIZAÇÃO: Antigo Sanatório Meduna, Teresina, Piauí

TEXTO EXPLICATIVO SOBRE O ENSAIO

O Sanatório Meduna, inaugurado em 1954, foi um hospital psiquiátrico que atuou durante 56 anos em Teresina, sendo um dos maiores representantes do patrimônio cultural arquitetônico na área de psiquiatria do Piauí. Foi o primeiro hospital do Estado a trazer conceitos e tratamentos para a loucura que, apesar de ultrapassados e vistos como atos de crueldade na contemporaneidade, para a época eram grandes inovações ainda não conhecidos na região. Em termos arquitetônicos também foi uma obra inovadora, com inspiração de arquitetura tradicional ibérica e monástica, caracterizada por largos corredores, pátios abertos e grandes arcos que ladeiam todo o complexo hospitalar. Além disso, é muito presente no imaginário local, histórias e expressões populares como “mandar para o Meduna”, que embora demonstrem o estigma com relação a transtornos mentais, ilustram como a instituição influenciou ativamente na história e na cultura do Estado.

Em 2010, após o encerramento de suas atividades, o Sanatório foi vendido para uma incorporadora imobiliária, o que resultou na demolição de cerca de 70% da edificação para dar espaço a um shopping center. A área restante do edifício é tombada a nível estadual através do Decreto Nº 20.201 de 05 de novembro de 2021, porém encontra-se sem uso e em contínuo estado de deterioração, revelando a complexidade e a negligência que é tratado um importante exemplar arquitetônico que guarda a história da arquitetura hospitalar na cidade. Deve-se compreender que tal obra ocupa um lugar de memória e que o embate com a cidade contemporânea manipulado pelos agentes imobiliários termina por comprometer esse importante depositário de identidade da cidade.

O ensaio fotográfico apresentado expõe a atual situação da edificação e denuncia a falta de efetividade dos instrumentos para proteção de bens construídos. Os ambientes tomados por vegetação, as paredes e forros marcados por infiltração e os telhados em ruína explicitam o conflito entre a especulação imobiliária e a preservação do patrimônio. Detalhes arquitetônicos como cobogós, cimalhas, colunas, arcos, forros decorados e ladrilhos hidráulicos são ofuscados pela degradação, as esquadrias com diferentes desenhos e formatos que um dia existiram hoje são apenas espaços vazios. Os grandes corredores e os pequenos quartos que abrigaram os pacientes que passaram pelo hospital e guardam a memória de uma época agora também refletem a negligência das instituições responsáveis e os interesses capitalistas que regem o desenvolvimento das cidades.

Apesar de tudo, as paredes continuam de pé e a edificação segue resistindo em meio a destruição e as tentativas de apagar a sua história, como uma lembrança de que o presente e o futuro nunca se desvencilharão do passado.

Palavras-chave: Arquitetura; Patrimônio Edificado; Fotografia; Preservação.





Fachada principal da edificação: situada na parte mais alta do terreno garantindo monumentalidade no acesso. Divide-se em três partes: a coberta com grande beiral arrematado com cimalha, emoldurada pelo frontão fracionado formado por linhas curvas e ornamentado por arcos com vedação em ladrilho hidráulico cabochon azul e branco, ladeado por acrotérios em forma de pináculo; trecho da fachada recuado com dois arcos plenos possuindo peitoril de concreto preenchido por cobogó cerâmico; e tacaniça com cimalha, ladeada simetricamente por duplas colunas e escadaria, marcando o acesso ao edifício.



Corredores que compõem a fachada lateral: possuem coberta em telha colonial com desabamento parcial arrematada em cimalha geométrica de tríglifo, parede em acabamento texturizado que imita estuque. A fachada encontra-se comprometida pela vegetação.



Acesso principal: mostra o amplo corredor de acesso, esquadrias removidas e paredes internas e piso de taco deteriorados resultante da falta de fiscalização, expondo atos de vandalismo. Uma grande moldura bicolor azul e branco destaca o nome do hospital no piso em mosaico de pastilhas cerâmicas.



Imagem aproximada do piso do acesso:
alegoria floral e trama geométrica hexagonal policromáticas cobertos em resíduos do forro e resíduos de sujeira.



Corredores: com efeito de perspectiva com um ponto de fuga revelando suas grandes dimensões, fazem a ligação entre as alas do hospital e são ladeados por arcos que iluminam e garantem ventilação. Identifica-se piso de ladrilho hidráulico cabochon azul e branco coberto por vegetação, resíduos de sujeira e peças do forro de madeira com moldura rendilhada vazada que desabou.



Circulação do pavilhão de quartos: marcado por uma grande esquadria preenchida por cobogó cerâmico na extremidade, apresenta cobertura arruinada, piso tomado por vegetação e resíduos do telhado, paredes com manchas de infiltração e atos de vandalismo e esquadrias removidas.



Ambiente de pavilhão: apresenta cobertura arruinada, piso tomado por vegetação, paredes revestidas de cerâmica azul com peças faltando, manchas de infiltração e esquadrias originais substituídas por cobogós de concreto.



Escada de acesso ao pavimento inferior: possui forro de madeira com moldura rendilhada vazada em estágio avançado de degradação e apresenta trincas em toda a extensão dos arcos, nas paredes, no piso e no óculo, sendo uma patologia que compromete a estrutura, bem como infiltração, que é uma patologia de porosidade, reforçando o estado de abandono que se encontra a edificação.